

Funaro admite pedir nova

Finanças

Dinda ~~et~~ JORNAL DO BRASIL

prorrogação aos credores

Cecilia Costa

Seul — O Brasil não tem pressa alguma em negociar um novo programa de ajuste com o Fundo Monetário Internacional e já admite nova prorrogação do acordo temporário com os bancos, afirmou, ontem em Seul, o Ministro da Fazenda, Dílon Funaro. Segundo ele, em novembro deste ano o programa econômico do governo para 1986 estará pronto e deverá ser submetido à direção do FMI. Caso a diretoria do Fundo aceite o novo plano econômico brasileiro, um acordo poderá ser fechado ainda este ano.

— Mas se não aceitar — disse Funaro — o Brasil continuará apenas a manter conversações com os técnicos e diretores da instituição, pois não tem pressa alguma em fechar um acordo e não abre mão do crescimento econômico de pelo menos 6% ao ano.

Quanto aos bancos, o Ministro da Fazenda afirmou que pelo que tudo indica não deverão criar dificuldades, em prorrogar o acordo temporário que vence em 16 de janeiro, se for necessário. Dessa forma, mesmo sem ter chegado a um entendimento com o fundo, em 1986 o país poderá continuar a rolar as amortizações da dívida, pagando apenas os juros.

A postura brasileira em relação ao FMI, segundo esclareceu ainda Dílon Funaro, realmente mudou na Nova República, pois o Brasil não pretende mais aceitar exigências que considera absurdas. Apresentará à instituição várias alternativas, mas se nenhuma delas obtiver o sinal verde, continuará cozinhando as negociações. O Ministro da Fazenda, que chegou anteontem a Seul, esteve reunido ontem pela manhã no Hotel Hilton Loyal onde será realizada a reunião do Grupo dos 24, órgão do FMI do qual participam os países em desenvolvimento da América Latina, Ásia e África, ou seja, o Terceiro Mundo.

O atual presidente do Grupo dos 24, Juan Sourrouille, Ministro da Fazenda da Argentina, ao final do encontro, em entrevista coletiva à imprensa, resumiu a posição tirada pelos países do Terceiro Mundo, tendo explicado que um dos pontos mais importantes é a não aceitação do monitoramento permanente pelo FMI.

De acordo com representantes dos principais países devedores do mundo ocidental, representados pelo Grupo dos 24, só deve ser aceita em situação excepcionais, sendo apenas justificável no contexto de um reescalonamento multianual de dívidas externas ou em períodos de carência no pagamento.

Os ministros dos países do Terceiro Mundo defenderam também a posição de que o principal objetivo desse monitoramento pelo FMI deve ser a normalização das relações entre os devedores e o mercado financeiro internacional, o que deve ser compreendido como a volta dos empréstimos comerciais. Se esse objetivo não for atingido, o acompanhamento do programa econômico de ajuste pelos técnicos do FMI deve ser suspenso, afirmaram.

Um outro ponto levantado pelo Grupo dos 24 foi a urgente necessidade de que sejam criados mecanismos que permitam a rolagem dos juros ou refinanciamento de uma parcela desses juros. Nesse sentido solicitaram a criação de uma nova linha de crédito junto ao Fundo Monetário Internacional com o objetivo de servir de compensação, caso as taxas de juros voltem a subir no mercado financeiro internacional, devido ao impacto do serviço da dívida sobre a capacidade de pagamento dos países em desenvolvimento.

Hoje, os trabalhos preliminares da 40ª Reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetário continuam. O grupo dos países desenvolvidos, denominado Grupo dos Dez, também se reunirá para tirar uma posição final sobre a situação atual do Sistema Financeiro Internacional e da economia mundial. Paralelamente, estará sendo realizada a primeira reunião do Comitê Interino do FMI, o principal organismo da instituição, pois é no âmbito desse comitê que as sugestões dos dois grupos de países — industrializados e em desenvolvimento — são analisadas, podendo ser aceitas pela diretoria do Fundo e colocadas em prática.

Amanhã, haverá a última e decisiva reunião do comitê interino e também a reunião do comitê de desenvolvimento, onde são traçadas as políticas de ação do Banco Mundial, ou seja, auxílios de médio e longo prazo aos países em desenvolvimento. O papel do Banco Mundial, aliás, tende a ser reforçado nessa reunião de Seul, através de um maior aporte de recursos dos países membros e da criação de uma linha de crédito especial, que sirva de seguro para empréstimos ao Terceiro Mundo.

Oficialmente, a reunião do Bird e do FMI começa na terça-feira, mas segundo observadores das reuniões anuais dessas instituições, na realidade, o início é o fim, pois o dia mais importante é o do anúncio das decisões do comitê interino, isto é, amanhã.

